



REQUERIMENTO

Nº 005241

DESPACHO

APROVADO

Ribeirão Preto, 20 SET. 2018

[Assinatura]
Presidente

EMENTA :

REQUER A ELABORAÇÃO DE PROJETO DE LEI AUTORIZANDO O CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL A DENOMINAR LOGRADOURO PÚBLICO OU PRÓPRIO MUNICIPAL DE "WARWICK ESTEVAM KERR", CONFORME ESPECIFICA.

SENHOR PRESIDENTE

Requeremos, nos termos da Resolução N° 262 de 07 de Dezembro de 2016 que a Mesa Diretora da Câmara Municipal elabore e submeta à deliberação do Plenário, Projeto de Lei autorizando o Chefe do Executivo Municipal a denominar logradouro público ou próprio municipal de "WARWICK ESTEVAM KERR", pelas razões que seguem.

Warwick Estevam Kerr, era agrônomo, geneticista, biólogo, pesquisador e professor aposentado da Universidade Federal de Uberlândia/MG (UFU), faleceu aos 96 anos, no último dia 15 de setembro de 2018, vítima de parada cardíaca.

O professor completou 96 anos de idade em 9 de setembro. Nascido em Santana do Parnaíba, em 1922, ele era casado com dona Lygia, que faleceu em 2017. Deixa seis filhos.

Em abril de 2017, o professor recebeu o título de "Professor Honoris Causa" da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O título é oferecido a personalidades que se distinguem pelo saber ou pela atuação em prol da Filosofia, das Ciências, da Técnica, das Artes e das Letras, ou ainda, pelo melhor entendimento entre os povos e/ou em defesa dos direitos humanos.

EXPEDIENTE:

ATONº ¹

OF. Nº

DATA / /

FUNCIONÁRIO

1



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Na UFU (1988-1999 e 2003-2010), Kerr implantou o curso de Pós-Graduação em Genética e Bioquímica em nível de mestrado (1994) e de doutorado (1999) e prosseguiu com suas pesquisas com abelhas, hortaliças e frutas.

Além da UFU e da UFMA, o cientista atuou em diversas outras instituições ao longo de mais de 60 anos de carreira: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), Universidade Estadual do Maranhão (Uema).

Uma mostra das condecorações e da produção científica do professor está disponível na Coleção Especial Dr. Warwick Estevam Kerr, na biblioteca do Campus Umuarama. Entre seus principais trabalhos está a introdução no Brasil da abelha africana, em 1956.

Ele também desenvolveu um novo tipo de espécie de abelha, denominada "africanizada", que é mais dócil e grande produtora de mel.

Entomologista e geneticista reconhecido internacionalmente, Kerr é considerado uma das autoridades mundiais em genética de abelhas, a ponto de ser o primeiro cientista brasileiro eleito na Academia de Ciências dos Estados Unidos, em 1990.

Foi professor visitante nas Universidades de Columbia e da Califórnia entre 1951 e 1952. Organizou o Departamento de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, a partir de 1957, e o Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, a partir de 1964. Foi o primeiro diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cargo que ocupou no início da década de 1960.

EXPEDIENTE:

ATO Nº²

OF. Nº

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

2



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Orientou mais de uma dezena de teses de doutoramento e ministrou diversos cursos no Brasil e no exterior. Foi contemplado, também, com várias bolsas de estudo, tanto para atividades no Brasil como em outros países. Participou de inúmeros congressos, reuniões científicas, conferências e palestras. Realizou diversas pesquisas e publicou muitos trabalhos científicos e de natureza didática, no Brasil e no exterior.

Outro destaque de suas pesquisas é a descoberta de um tipo de alface com 20 vezes mais vitamina A do que o comum.

Além disso, Kerr foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de 1969 até 1973. Foi preso duas vezes pela Ditadura Militar por denunciar as arbitrariedades cometidas contra civis, tendo denunciado a tortura da Madre Maurina em Ribeirão Preto.

Na UFU, embora aposentado em 1992, orientou alunos, ministrou aulas e realizou suas pesquisas até 2012.

Diante do exposto, estas são as razões pelas quais requeremos seja perpetuado seu exemplo de vida dedicado a ciência, ao ensino e aos direitos humanos, com a denominação de um logradouro público ou próprio municipal com o nome de **Warwick Estevam Kerr**.

Sala das sessões, 18 de setembro de 2018.


DR. JORGE PARADA
Vereador - PT

lfs

EXPEDIENTE:

ATO Nº³

OF. Nº

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

3



notícias

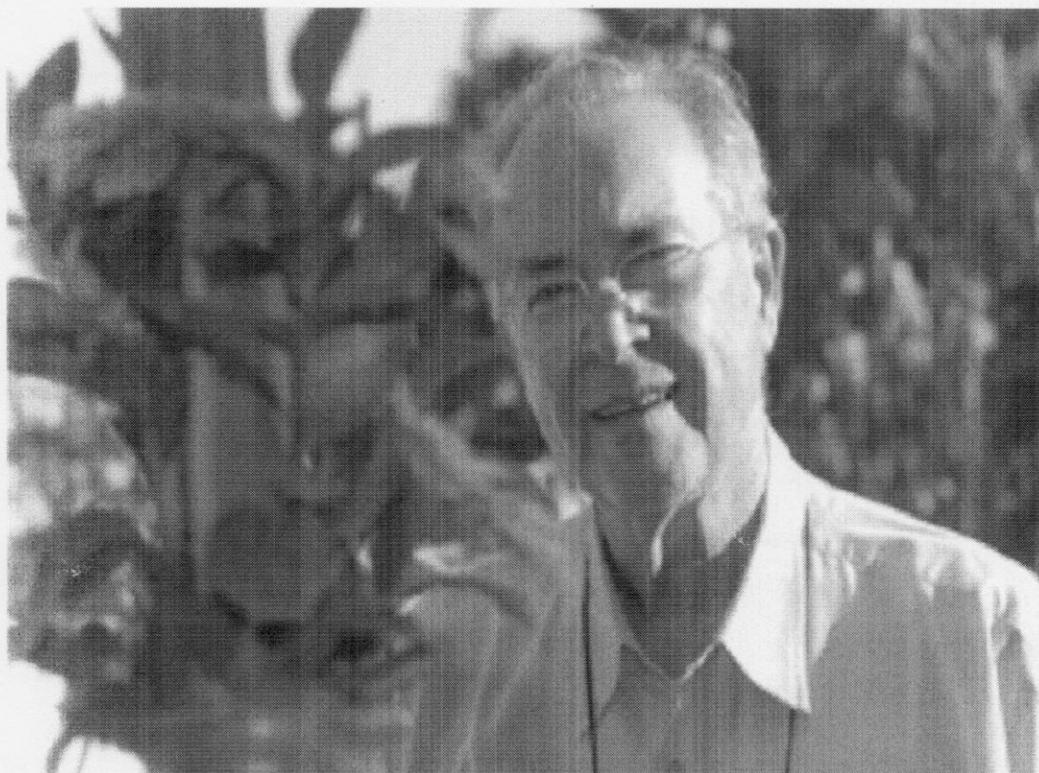
Início » Notícias » Professor Warwick Estevam Kerr falece em SP

15/09/2018 - 12:53 - Atualizado em 16/09/2018 - 13:46

Professor Warwick Estevam Kerr falece em SP

Geneticista reconhecido internacionalmente, pesquisador deixa legado para a ciência

por Autor: Portal Comunica UFU



Dr Warwick Estevam Kerr, professor do Instituto de Genética e Bioquímica da UFU, entomologista, engenheiro agrônomo e geneticista reconhecido internacionalmente, faleceu no dia 15/9 (Foto: divulgação)

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) comunica com pesar o falecimento do professor aposentado Warwick Estevam Kerr, do Instituto de Genética e Bioquímica. Entomologista, engenheiro agrônomo e geneticista reconhecido internacionalmente, o professor Kerr faleceu no



últimas notícias

UFU sei! 18/09/2018 - 10:15
Portaria define novas práticas para o SEI UFU

 17/09/2018 - 11:58
Dada a largada da Olimpíada Universitária UFU

 17/09/2018 - 10:24
Fundação de Apoio Universitário lança edital de fomento

 15/09/2018 - 12:53
Professor Warwick Estevam Kerr falece em SP

 veja mais notícias

eventos

comunicados

editais

vídeos

UFU em 18/09/2018 12:04

O professor completou 96 anos de idade em 9 de setembro. Ele era casado com dona Lygia, que faleceu em 2017. Deixa seis filhos. Em abril de 2017, o professor recebeu o título de "Professor Honoris Causa" da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O título é oferecido a personalidades que se distinguem pelo saber ou pela atuação em prol da Filosofia, das Ciências, da Técnica, das Artes e das Letras, ou ainda, pelo melhor entendimento entre os povos e/ou em defesa dos direitos humanos.

Na UFU (1988-1999 e 2003-2010), Kerr implantou o curso de Pós-Graduação em Genética e Bioquímica em nível de mestrado (1994) e de doutorado (1999) e prosseguiu com suas pesquisas com abelhas, hortaliças e frutas.

Além da UFU e da UFMA, o cientista atuou em diversas outras instituições ao longo de mais de 60 anos de carreira: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), Universidade Estadual do Maranhão (Uema).

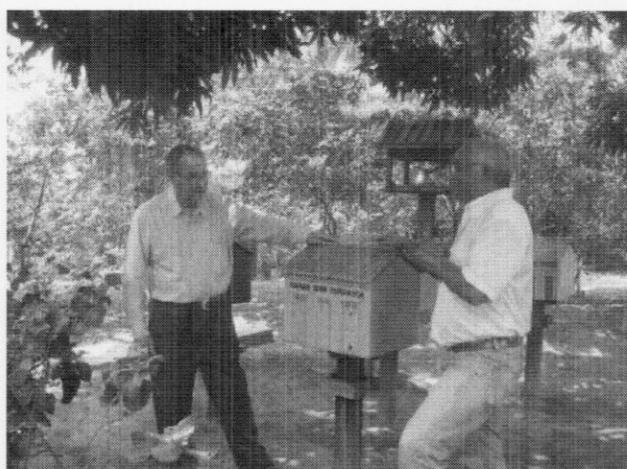
Uma mostra das condecorações e da produção científica do professor está disponível na Coleção Especial Dr. Warwick Estevam Kerr, na biblioteca do Campus Umuarama. Entre seus principais trabalhos está a introdução no Brasil da abelha africana, em 1956. Ele também desenvolveu um novo tipo de espécie de abelha, denominada "africanizada", que é mais dócil e grande produtora de mel. Outro destaque de suas pesquisas é a descoberta de um tipo de alface com 20 vezes mais vitamina A do que o comum. Além disso, Kerr foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de 1969 até 1973. Em 1990, tornou-se o primeiro brasileiro a pertencer à Academia de Ciências dos Estados Unidos. Na UFU, embora aposentado em 1992, orientou alunos, ministrou aulas e realizou suas pesquisas até 2012.

Depoimento

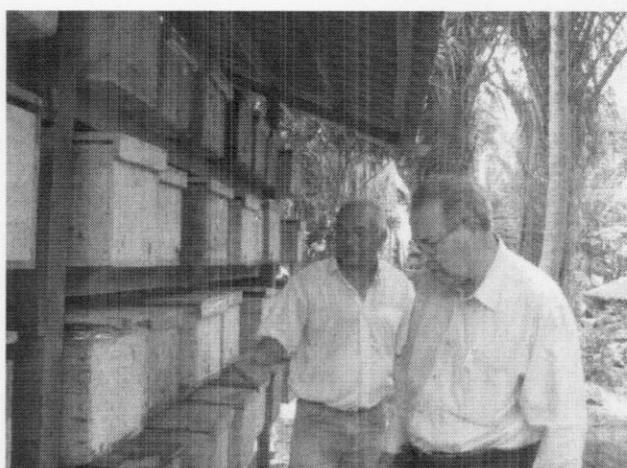
Segundo o reitor da UFU, Valder Steffen Júnior, Dr. Kerr era a maior referência científica da UFU. O reitor lembra que ele formou diversas gerações de pesquisadores de tal forma que tem grande reconhecimento da comunidade científica nacional e internacional. "Dr. Kerr, além disso, sempre foi um ser humano muito afável. Todos aqueles que conviviam com ele se sentiam acolhidos. Sempre foi muito espirituoso, com uma palavra interessante, uma palavra nova, uma palavra de incentivo, de encorajamento às pessoas. Ele tinha ideias muito claras sobre a importância do sistema federal de ensino superior, da universidade pública, da universidade democrática", destaca o reitor. Para Valder Steffen Júnior, o professor Kerr deixa, portanto, um legado muito significativo. "Em nome da UFU, desejamos manifestar nossa solidariedade à família, desejamos que Deus possa confortar a todos e deixar também patente nosso reconhecimento, a nossa apreciação pela enorme contribuição do Dr. Kerr durante os anos em que ele serviu como professor aqui na universidade", ressalta.



*Prof. Dr. Warwick Estevam Kerr manejando uma colônia de *Melipona fasciculata* no Meliponário em São Luís-MA, década de 1980 (Foto: arquivo pessoal)*



Prof. Dr. Warwick Estevam Kerr e Prof. Dr. José de Ribamar Silva Barros em visita à Meliponário na Vila Nova, São Luís-MA, 2004 (Foto: arquivo pessoal)



Prof. Dr. Warwick Estevam Kerr e Prof. Dr. José de Ribamar Silva Barros em visita à Meliponário na Vila Nova, São Luís, 2004. (Foto: arquivo pessoal)



Institucional - 15/09/2018

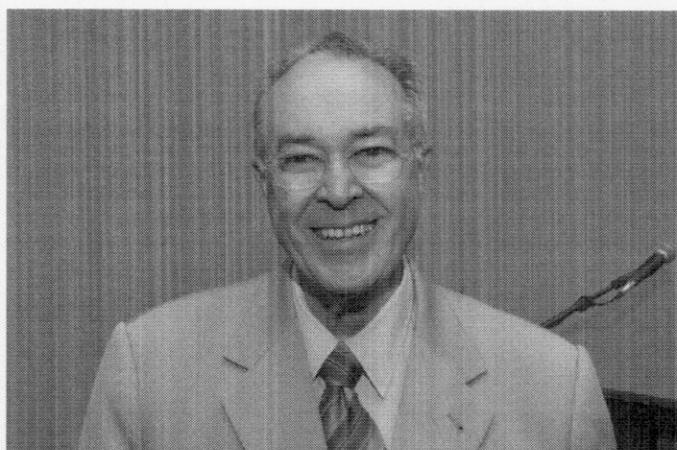
Nota de pesar pelo falecimento do professor Warwick Estevam Kerr

Professor da Esalq, é considerado uma das autoridades mundiais em genética de abelhas

Por Adriana Cruz - Editorias: Institucional, Sala de Imprensa - URL Curta: jornal.usp.br/?p=195762

Curtir 1.3 mil

A Universidade de São Paulo (USP) lamenta, com profundo pesar, o falecimento do professor aposentado da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), Warwick



Kerr durante a homenagem recebida em 2008 como um dos pioneiros da pós-graduação da USP – Foto: Francisco Emolo / USP Imagens

Estevam Kerr, ocorrido no dia de hoje, 15 de setembro, em Ribeirão Preto.

Kerr formou-se em Engenharia Agrônômica pela Esalq em 1945 e doutorou-se em Genética Animal em abril de 1948, defendendo tese com o título “Estudos sobre o gênero *Melipona*”. Defendeu tese para o

Serviços Imprensa

- Contatos para a imprensa
- Banco de Imagens
- Transparência USP
- Receba nossa newsletter

Para jornalistas

A Assessoria de Imprensa da USP responsável pela divulgação dos institucionais da Universidade e pe atendimento aos profissionais dos comunicação. Também divulga info administrativas, acadêmicas e insti para o público interno e externo.

11 3091-3300
11 3091-3220
imprensa@usp.br

Fatos e números



A USP



HISTÓRIA



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA



USP EM NÚMEROS

Cadastre-se para receber nossas not

concurso de Livre-Docente da Cadeira de Genética em junho de 1950, com o título “Estudos sobre a genética de populações dos himenópteros em geral e sobre os apídeos sociais em particular” e tornou-se professor titular em 1965.

Entomologista e geneticista reconhecido internacionalmente, Kerr é considerado uma das autoridades mundiais em genética de abelhas, a ponto de ser o primeiro cientista brasileiro eleito na Academia de Ciências dos Estados Unidos.

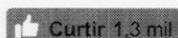
Foi professor visitante nas Universidades de Columbia e da Califórnia entre 1951 e 1952. Organizou o Departamento de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, a partir de 1957, e o Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, a partir de 1964. Foi o primeiro diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cargo que ocupou no início da década de 1960.

Orientou mais de uma dezena de teses de doutoramento e ministrou diversos cursos no Brasil e no exterior. Foi contemplado, também, com várias bolsas de estudo, tanto para atividades no Brasil como em outros países. Participou de inúmeros congressos, reuniões científicas, conferências e palestras. Realizou diversas pesquisas e publicou muitos trabalhos científicos e de natureza didática, no Brasil e no exterior.

Foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1969, além de ter sido diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, presidente da Sociedade Brasileira de Genética e reitor da Universidade Estadual do Maranhão, de 1988 a 1989.

Em 2008, foi homenageado durante as comemorações dos 75 anos da USP como um dos pioneiros da pós-graduação da Universidade.

O velório de Warwick Estevam Kerr será realizado hoje (15/09), a partir das 17h, no Memorial Campos Elísios (Rua Fernão Sales, 1287, em Ribeirão Preto). A cerimônia de cremação será amanhã (16/9), às 9h.



CAPA BASTIDORES DA POLÍTICA AMAZONAS POLICIAL ENTRETENIM

LUTO

Ex-diretor do Inpa e renomado geneticista, Estevam Kerr morre aos 70 anos

Publicado em 16/09/2018 às 15h04

Por **Portal do Holanda**

@ E-mail  Tweet  WhatsApp  Compartilhe 116

Manaus/AM - O agrônomo, geneticista e professor aposentado Warwick Estevam Kerr morreu aos 70 anos, no último sábado(15), em São Paulo após uma parada cardíaca. Ele estava internado em hospital em Ribeirão Preto, onde morava com a família.

O geneticista se aposentou pela Universidade Federal de Uberlândia em 1992, mas se manteve atuando com seus alunos da instituição até 2012. Pelos seus relevantes trabalhos, Kerr era um dos mais respeitados profissionais de genética no mundo, sendo o primeiro brasileiro a ingressar na Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

Estevam Kerr passou por diversas instituições brasileiras. Entre elas, foi indicado pela Presidência da República para a direção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, em 1970, reassumindo também de 1999 a 2002. Em ambas as passagens, Kerr foi grande responsável por oferecer cursos de pós graduação na área de pesquisa dentro da instituição, criando também o Instituto e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Em reconhecimento pelo seu trabalho, foi criada com o seu nome a Menção Honrosa na Universidade Federal do Amazonas, direcionada aos profissionais que se destacaram com relevantes pesquisas para a ciência. O governador Arthur Neto lamentou a perda do geneticista "Tive e continuarei tendo por Estevam K

absoluto. O Brasil e o mundo perdem um de seus maiores gênios. Fica a minha admiração e de minha família por este destemido homem que nos deixou", disse Arthur.

Pela morte de Estevam Kerr, o prefeito de Manaus determinou luto oficial de três dias e estará no Diário Oficial do Município (DOM) de segunda-feira, 17/9.

TÓPICOS RELACIONADOS: #AMAZONAS #MORRE #GENETICISTA #ESTAVAM KERR

Para compartilhar esse conteúdo, por favor utilize o link ou as ferramentas oferecidas na página. Textos, fotos, artes e vídeos do Portal são de propriedade intelectual da Editora do Portal e estão sujeitos à legislação brasileira sobre direito autoral.

DESTAQUES



BRASIL 2019

Conmebol define estádios de abertura, final e semifinais da Copa América no Brasil



POLÍTICA

PT paga R\$ 1,5 milhão para advogados que defendem Lula



VENEZUELA

Enquadrado por fome, I restaur

VOCÊ JÁ SE VACINOU CONTRA O SARAMPO?

Nossa audiência é auditada

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

Morre aos 96 o agrônomo Warwick Kerr, brasileiro que ajudou a decifrar as abelhas

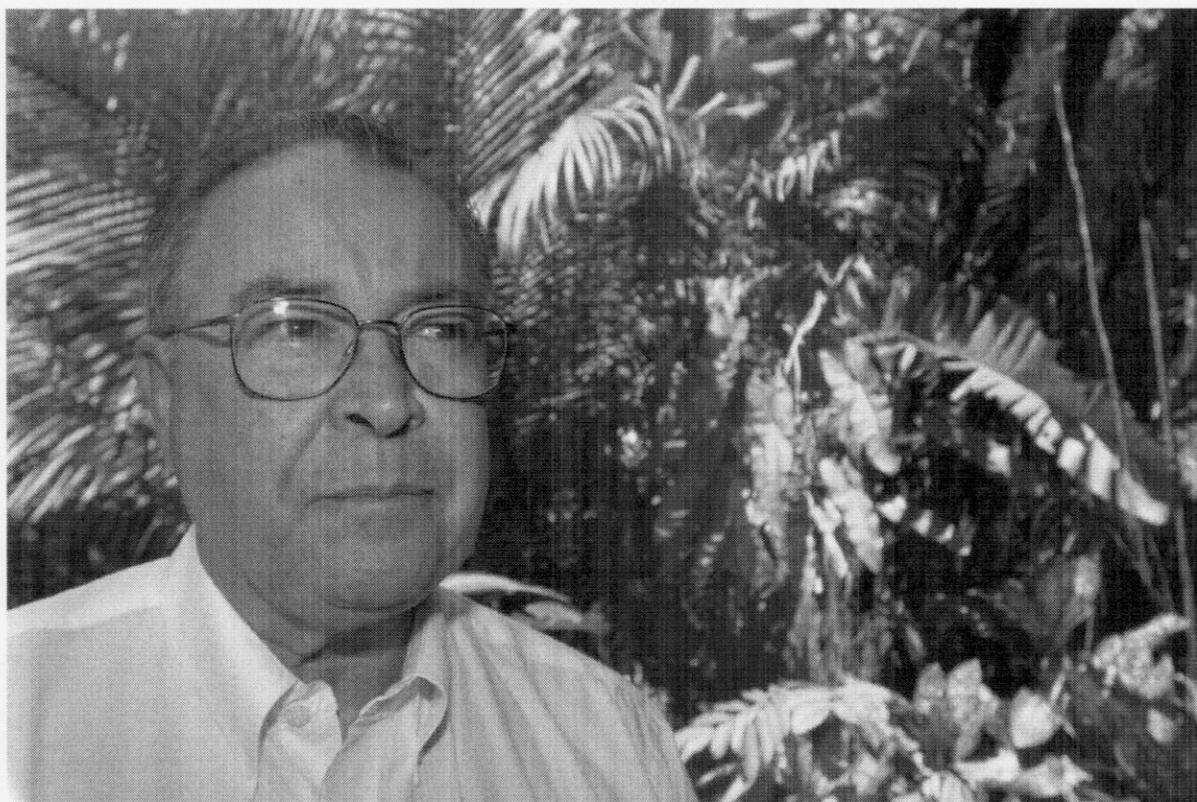
Pesquisador foi diretor do Instituto de Pesquisas da Amazônia e presidente da SBPC

15.set.2018 às 15h26

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS Durante anos, um dos grandes temores do agrônomo paulista Warwick Estevam Kerr, que morreu neste sábado (15) aos 96 anos, foi o de que sua carreira de pesquisador acabasse sendo definida por um acidente que aconteceu em 1957.

Kerr tinha ido à África no ano anterior, com apoio do Ministério da Agricultura, com o objetivo de obter abelhas do continente para usá-las em projetos de melhoramento genético das colmeias nacionais. Levou quase 50 rainhas africanas para um apiário experimental em Rio Claro, no interior paulista, mas 26 das colmeias formadas pelos insetos acabaram escapando.



O pesquisador brasileiro Warwick Kerr, que morreu aos 96 anos - VALOR

Bem mais agressivas do que as abelhas domésticas de origem europeia que então predominavam no Brasil, as rainhas africanas se cruzaram com os insetos que existiam por aqui e acabaram criando certo pânico, como a lenda de que eram "abelhas assassinas".

"Eu não esperava ser capaz de dar a volta por cima", declarou Kerr anos depois em entrevista à revista "Estudos Avançados". "Pensava que teria uma vida desgraçada para o resto dos meus dias. Até 1978, as mulheres franziam a testa, mostravam-me para seus filhos e diziam: aquele é o homem que introduziu a abelha brava no Brasil."

Por sorte, o pesquisador e seus colegas pelo Brasil afora conseguiram dominar técnicas de manejo das abelhas "africanizadas" deixando as colmeias afastadas de casas e de outros animais ou usando uniformes mais protegidos na hora de lidar com elas, entre outras coisas. E os genes africanos acabaram, de fato, mostrando-se mais capazes de levar a colmeias com alta produção de mel e resistência a doenças. O aparente fracasso virou triunfo.

Duas vezes diretor do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), entre 1975 e 1979 e entre 1999 e 2001, Kerr teve a oportunidade de dar impulso ao estudo da biodiversidade da maior floresta tropical do mundo e, ao mesmo tempo, de entender melhor as abelhas sem ferrão.

Com base em sua passagem pela região, ele costumava louvar a profundidade do conhecimento dos indígenas a respeito da biodiversidade amazônica e criticar a dificuldade da indústria nacional de aproveitar essa riqueza para criar oportunidades econômicas. Mesmo depois de aposentado, continuou a colaborar com a Universidade Federal de Uberlândia.

Kerr foi membro da Academia Brasileira de Ciências e da prestigiosa Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Ele deixa seis filhos.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/09/morre-aos-96-warwick-kerr-brasileiro-que-ajudou-a-decifrar-as-abelhas.shtml>